

4 JORNAL DE SINTRA
SEXTA-FEIRA 6 DE JUNHO DE 1997

DESPORTO

FUTEBOL

Nacional da 3.ª Divisão — Sintrense, 1 - Mafra, 0

Um brinde na despedida

António Faia *

O Mafra necessitava de vencer este jogo para poder continuar a alimentar o sonho de manter-se na 3.ª Divisão, embora precisasse, para conseguir esse objectivo, que o Oliveira perdesse ou empatasse com o Santarém. Ao não ganhar em Sintra, desviou-se o sonho, e continuou-se a sua descida à Distrital de Honra.

Jogo de final de época, pouca assistência, tarde do calor, e com as equipas em situações diferentes — o Sintrense desancado quanto à classificação e o Mafra necessitando absolutamente de vencer a partida. Assim, o Sintrense jogou desistido, desancado, embora sem grandes prontos fênicos. Criou longo do jogo algumas boas ocasiões para marcar, mas em quase todas elas estava no caminho do esférico o guarda Francisco, que fez uma excelente exibição. Aos 20 m, o Mafra distiriu de excelente ocasião para abrir o balcão, e só com Carlos Jorge na frente, atrás por cima da barra. Foi o Sintrense que fez funcionar o marcador, aos 36 m, quando o jogo decorria sem domínio evidente de qualquer equipa. Vilas, aproveitando uma falta do guarda do Mafra, ao afanar o esférico, atrás o centro na companhia, utilizando este para o avançado sintrense, que remata para o balcão deserta.

Ben também o Mafra corrigir o "placard", mas os sintrenses não fêles consistentes que incorpoda-

ramando o primeiro tempo com o resultado em 1-0. Os segundos 45 minutos foram muito fracos em termos futebolísticos, embora o Mafra continuasse a desatrolar grande esforço para modificar o resultado, sem todavia o conseguir, registando-se os momentos mais salientes do encontro aos 61 m, quando Hugo Freire entrega o esférico a Lisa e este, isoladamente, atrás à rede lateral, aos 80 m, Zé Maria, após bom trabalho individual, remata por cima da barra. Outros lances perigosos para a baliza do Mafra se registaram, mas graças à boa exibição de Francisco o marcador não voltou a funcionar.

A arbitragem situou-se em bom plano.

* Com Pedro Félix

Benfica perde em Sintra

O Benfica perdeu na terça-feira da semana passada, em Sintra, a Taça Amizade, em confronto com o Sport União Sintrense, clube que ambos os clubes vêm disputando todos os anos, e que nesta última edição as "águias" não conseguiram transportar nas suas garras — pouco aquiladas esta época, diga-se — para a sua sala de troféus. Ela ficou a zerigar-se a do Sintrense, inaugurada nesta mesma noite, na presença da presidente da Câmara de Sintra e de outros auctores, após, depois, na hincada, presenciarem o prelúdio.

Quem assistiu ao jogo — o Sintrense milos os que se deslocaram ao estádio do Sintrense, que registou uma verdadeira rachele — ficou a conhecer as razões por que o Benfica se classificou em terceiro lugar no campeonato, a

queste 20 pontos de distância do Porto, e o Alentejo, o seu clube satélite, está em risco de descer à divisão. Na verdade, a equipa encarnada que jogou em Sintra era constituída na sua maior parte por titulares da equipa principal, "re-huquada" por alguns do Alentejo, clube reserva da Luz, e a forma como se exibiram foi verdadeiramente decepcionante, não mostrando ligação entre os vários sectores, jogando desorganizada, visível do da inspiração (!) e dos riscos individuais de alguns elementos, embora não se possa apontar a esta falta de interesse ou de aplicação ao jogo. Pelo contrário, os sintrenses evidenciaram uma vivacidade, entrega, boa execução de lances que, se jogassem assim durante o campeonato teriam feito o clube subir de divisão. Houve lances dos rapazes de Sintra que despoletaram alguns "rêles" da assistência, e alguns elementos, talvez por se sentirem observados pelos "olheiros" benfiquistas e outros, tiveram lances de verdadeiro "show". E

verdade que a desconpressão gerada nos jogadores pela indiferença ao resultado os libertou dessa responsabilidade, deixando-os livres para exibirem, com as suas aptezas, os seus dotes, e assim, eles vieram ao de conta, as bonitas jogadas, que até mettem os jogadores de calçar, foram uma constante, tudo coroado com o belo gol de Viter ao final do primeiro tempo. E hincada leva de aplicar-se bem e realizar grandes defesas para evitar que as suas redes fossem visitadas muitas vezes. Outra vitória do Sintrense sobre o Benfica, também por 1-0, registou-se na época de 67/68, para a Taça Ribeiro dos Reis. Dado que se preparou a todos os jogadores a grata oportunidade de jogar em contra o Benfica, fazendo alistar os dezasseis con-



O habitual regime do Sintrense, desfazendo em tratamento

vocados, iniciando a partida com os seguintes:

Paulo, Nando, Nuno Santos, Baltasar, Fernando Jorge (cap.), Luís Loureiro, Hugo Freire, Guimarães, Paulo Vieira, Valada e Rafael. Entraram depois, ao longo da partida, Carlos Jorge, Mirões, Tomé, Ricardo, Zé Maria, Mano Paulo, Lisa, Valter e Filipe.

O Benfica trouxe a Sintra Bressan, Sousa, Hugo Costa, Lúcia, Valdemar Moreira, Bruno Aires, Calado, Diogo, Pringle, Maurício Aires, Faria, Viegas, Maurício, Tava, Ramirez e Hassan. Dirigiu a partida Jorge Cordeiro. No final do jogo houve mais festa no relvado, com entrega da Taça em disputa aos sintrenses, e logo a seguir aos beberes, servido no restaurante contíguo ao estádio.

Campo do Sport União Sintrense.

Árbitro — João Ferreira, da A. T. Setúbal.

SINTRENSE — Carlos Jorge, Tomé, Baltasar, Nando, Fernando Jorge (cap.), Luís Loureiro, Hugo Freire, Guimarães (Zé Maria, aos 42 m), Paulo Vieira (Ricardo, aos 65 m), Valter e Lisa (Rafael, aos 82 m).

Treinador — Professor Diogo.

Suportes não utilizados — Paulo e Nuno Santos.

MAFRA — Francisco; José Carlos, Manigo (cap.); Jorge, Diogo, Milton, Cardoso (Paulo, aos 82 m), Tió Mano, Paulo Castanho (José Machado aos 59 m); Basílio e Pedro Sá (Alexandre, aos 32 m).

Treinador — Valdemar Moreira.

Suportes não utilizados — Bito e Bruno.

Disciplina — Amarel e Pedro Sá, Bito, Alexandre, Tomé e Baltasar.

Ao intervalo — 1-0.